Aveiro, 3 de Setembro de 1960 • Ano Sexto • Número 306

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

A África Portuguesa e NEHRU

PELO DR. ANTÓNIO CHRISTO

OS jornais de terça-feira passada noticiaram que o Primeiro Ministro Sr. Nehru apresentou no Parlamento indiano uma brochura, intitulada Renascimento Politico em África, *sobre os acontecimentos do continente africano durante a última década.*

Numa passagem dessa publicação, lê-se o seguinte: «Portugal, a única de todas as potências coloniais, recusa-se a tomar conhecimento do que se escreve nas paredes. O povo das regiões coloniais portuguesas é subjugado pela força e pela repressão. A situação nessas regiões é altamente explosiva».

Era muito lícito esperar que o Primeiro Ministro Sr. Nehru oferecesse ao Parlamento uma alentada brochura em que estudasse os múltiplos e gravíssimos problemas que afligem a Índia — e propusesse as soluções mais ajustadas para sustar as suas desordens políticas, económicas e sociais, as suas perturbações internas e os seus incidentes sangrentos.

Mas o Sr. Nehru, em vez de presentear o seu país com um trabalho honesto e meticuloso sobre o modo eficaz de acudir às misérias domésticas, decidiu aliviar as suas canseiras ou entreter os seus ócios... ... a devassar as casas alheias.

A intromissão é ousada e deselegante. E é também grotesca e desprestigiosa: um Primeiro Ministro não pode confundir-se, sem desdouro, com um criado de servir mexeriqueiro — permitindo-se derrear a espinha para invadir gulosamente os aposentos alheios através de um buraco de fechadura.

O pior de tudo, porém, está em que Sr. Nehru adulterou o que viu: por incompetência, por ódio ou por despeito, traiu o elementar dever de ser escrupulosamente verdadeiro — e levou aos parlamentares do seu país, não um volume probamente entretecido com a exactidão rectilínea dos factos, mas uma brochura torpemente urdida com fantasias sinuosas e ultrajantes da dignidade alheia.

Com razão se anotou já que o Primeiro Ministro Sr. Nehru sabe como ninguém que a única força que «subjuga» as populações das províncias portuguesas da África, como as dos territórios portugueses da A'sia, é a vontade firme, intransigente, indomável — e o direito internacionalmente reconhecido e judicialmente declarado — de permanecerem orgulhosamente portuguesas.

*O que há de «*altamente explosivo*» na Guiné, em Cabo Verde, em Angola, em Moçambique, em Goa, em Timor, em Macau, em todas as nesgas de terra portuguesa espalhadas pelos quatro cantos do Mundo, é o patriotismo com que os portugueses — de todas as cores e de todas as ideologias — sabem responder aos que os afrontam, caluniam ou menosprezam.*

*Afirma o Primeiro Ministro Sr. Nehru que Portugal se recusa «*a tomar conhecimento do que se escreve nas paredes*». Que saibamos, usam escrever nas paredes: os garotos mal educados — obscenidades; os dementados atrevidos — infâmias. Quando tal acontece, Portugal recusa-se, efectivamente, a tomar conhecimento das porcarias e das torpezas: nobremente, apaga-as, mandando caiar de novo as paredes ignòbilmente conspurcadas.*

Fora destes dois casos, os portugueses das províncias ultramarinas só escrevem nas

Continua na página 6

Um saboroso e lisonjeiro título

"AVEIRO CHOROU QUANDO BRASILEIROS PARTIRAM„

3.º de uma série de comentários publicados no diário fluminense "Jornal dos Sports„ da autoria de FRED QUARTAROLI

NESSA organização brasileira aos «Jogos Luso-Brasileiros», cujo esquema feito com antecedência, acerto, boa-vontade e cooperação, os homens foram distribuídos nos lugares devidos, funcionando os adjuntos à chefia esportiva acima da expectativa, pela correcção de atitudes, ordem e compreensão, sem os quais nada se conseguiria de útil e prático. E nada melhor do que exemplos para ilustrar estes comentários, pois só com isso se poderá fixar do acerto em que andou o sr. João Havelange escolhendo os homens que funcionaram quer na chefia, quer como adjuntos, bem assim como nas chefias de equipes.

Exemplo

Poderíamos citar exemplos os mais variados, e, sem medo de errar, dizer que no panorama geral a acção esteve a contento. Mas preferimos abordar um exemplo mais próximo à nossa especialização, que foi o sector do remo, realizado na cidade de Aveiro. Para cada local em que se disputava uma competição, além do chefe de cada equipe, lá estava um adjunto brasileiro para, com sua autoridade, não só falar como agir em nome do Brasil, como também para providências as mais diversas.

Assim para Aveiro foi designado o sr. Laonte Soares. E nenhuma providência foi necessário tomar por parte desse adjunto, pois tudo estava organizado, de forma a mais perfeita, a mais simpática, pelos homens do remo, do esporte local, pela Câmara Municipal, pelo Departamento de Turismo local.

E no tocante ao remo, como foi nas demais modalidades desportivas, tudo foi perfeito. No remo não houve senão. Foi o remo o sector mais organizado desses «I Jogos Luso-Brasileiros», desde os menores detalhes preparativos até a sua disputa.

Um público numerosíssimo esteve sempre presente às disputas. E público pagante como em todas as demais competições. Público que pagava dos 10 aos 20 escudos. No remo o preço cobrado foi 12.50 escudos ou seja cerca de 90 cruzeiros por regata, para ficar em qualquer local dos 2 mil metros da raia. Aliás, local magnífico.

Um canal de 2400 metros em cujas margens se estendiam altíssimas árvores que protegiam do sol e dos ventos os disputantes. Canal que comportava apenas 4 barcos em luta. Margeando a raia, uma pista própria para bicicleta, de que se serviam os técnicos para orientar os seus pupilos.

À chegada, à mesa de controle, aparelho próprio, com dois fios metálicos, separados por máquina de filmar fazia o controle da chegada de cada páreo. Em mesa especial, três ou quatro telefones estavam em ligação permanente com Porto, Lisboa, Coimbra ou qual-

Continua na página 6

★ FINDOU O MÊS DE AGOSTO. E com ele findaram, nos mares distantes da Terra-Nova e da Gronelândia, as grandes esperanças ou as grandes desilusões sobre os resultados da safra à linha. Dentro em pouco, e à medida do pescado, começarão os barcos a demandar a nossa barra. Que venham a arfar com o peso da carga...

★ FINDOU O MÊS DE AGOSTO. E com ele findaram os entusiasmos que a *Volta* ciclista a Portugal sempre ateia no nosso povo. Houve calor na jornada, desportivismo na luta e... antidesportivismo nalguns competidores... Findo o mês de Agosto, finda a *Volta*, volta a olhar-se com carinho a despretensiosa bicicleta de trabalho, durante um mês ofuscada pelos efémeros louros da sua irmã das longas estradas...

Inquérito Industrial

O Instituto Nacional de Estatística, como nestas colunas já se referiu, está a efectuar um Inquérito Industrial que tem em vista a localização das unidades dos diversos ramos de actividade industrial, o apuramento de valores de produção e consumos, de pessoal ao serviço nas diferentes entidades e de vencimentos e salários dispendidos. Para dar continuidade a este empreendimento, que foi iniciado em 1958, o referido Instituto alargou este ano o âmbito das suas operações aos distritos de Braga, Porto, Aveiro e Lisboa.

Para o efeito, nas áreas citadas, brigadas de pessoal convenientemente habilitado têm contactado com os industriais a inquirir no intuito de os esclarecer sobre o preenchimento dos boletins e proceder à recolha dos mesmos.

Estamos convictos de que os agentes do Instituto Nacional de Estatística continuarão, como até aqui, a ter o acolhimento que é merecido, dado o interesse da sua missão e os benefícios que dela emanam para a economia nacional. A todos, incluindo os próprios industriais, convém, na presente época, o conhecimento dos factores essenciais que condicionam o âmbito das nossas actividades industriais.

A qualidade da colaboração dos industriais constitui o fundamento da exactidão dos dados estatísticos a elaborar. Como tal se conta com uma justa compreensão de todos para o completo êxito das inquirições a efectuar. A máxima sinceridade nas declarações prestadas é tudo o que se pede — e com este pouco se assegurarão os múltiplos benefícios do empreendimento a realizar.

Se algum receio puder influir num falseamento propositado de declarações, desde já o Instituto adverte o público de que todos e quaisquer trabalhos estatísticos nunca visaram outros fins que não fossem os de pura investigação. Demais, para garantia do que fica dito, basta ter em atenção o exemplo das operações transactas. O conteúdo da Base V da Lei n.º 1911 de 23 de Maio de 1935 não deixa dúvidas sobre o assunto, porquanto diz:

Os elementos estatísticos de ordem individual recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística são de natureza estritamente confidencial. Não podem ser discriminadamente insertos em quaisquer publicações nem deles pode ser tirada certidão; constituem segredo profissional para todos os funcionários do Instituto; nenhum tribunal, repartição ou autoridade pode ordenar ou autorizar exame em qualquer elemento ou informação recolhidos pelo Instituto.

No cumprimento desta disposição mostrou sempre o Instituto o máximo escrúpulo, não permitindo que outros funcionários além dos estritamente indispensáveis contactem com elementos estatísticos de natureza individual.

Portanto, tudo se conjuga para que os industriais dêem uma colaboração franca e aberta ao inquérito que se vai efectuar, sem justificáveis inibições de qualquer espécie.

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência
Sede: Avenida de Manuel da Maia, n.º 58 - 2.º
LISBOA

AVISO

Admissão de médicos para a especialidade de Estomatologia para o Posto Clínico N.º 50 — (Aveiro)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 30 de Agosto de 1960, para médicos estomatologistas para o Posto Clínico N.º 50 (Aveiro).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º Esq., em Lisboa —, na Delegação da Zona Centro (Rua de Antero de Quental, 51-53, em Coimbra) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constante das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 28 de Setembro de 1960.

Lisboa, 22 de Agosto de 1960

A Direcção

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

MULTIPLICAÇÃO DE TRIGO PARA SEMENTE

Avisam-se os produtores de trigo de que, nos termos do Decreto-Lei n.º 29 999, de 24/10/1939, abre no dia 1 de Novembro próximo futuro a inscrição para a produção de trigo para semente.

Pretende-se que sejam semeadas no ano agrícola de 1960/61 as seguintes variedades e quantidades de trigo:

Variedades	Quilogramas
Amarelejo	100.000
Argelino	100.000
Autonomia	700.000
Campodoro	70.000
Candeal	40.000
Da Maia	50.000
Galego Barbado	50.000
Galego Rapado	20.000
Ímpeto	500.000
Lobeiro	150.000
Lusitano	300.000
Magueija	2.500
Mara	70.000
Mocho de Espiga Branca	100.000
Pirana	300.000
Preto Amarelo	250.000
Quaderna	100.000
Restauração	200 000
Ribeiro	30.000
Roma	100.000
Tevere	100.000

Os interessados deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos Grémios da Lavoura que tenham integrados os serviços da F. N. P. T.. Para o efeito deverão preencher boletim especial que lhes será fornecido por aquelas entidades, indicando claramente:

— Nome e morada do produtor;
— Identificação e localização da propriedade;
— Meios de transporte e acesso à propriedade;
— Variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar; etc..

Os trigos provenientes das searas inscritas, depois de aprovados no ensaio preliminar do grão, serão pagos aos preços da tabela com o acréscimo de $40 por quilograma, deduzidos os descontos legais.

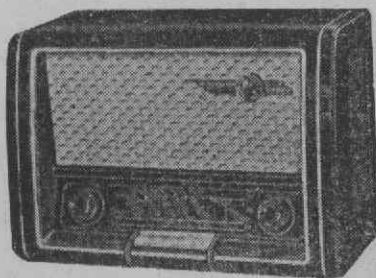
Recomenda-se a rigorosa observância dos prazos de inscrição, que são: de 1 a 30 de Novembro próximo futuro, para os trigos de sementeira outono-invernal; de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro do próximo ano, para os de sementeira primaveril.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes:

a) — I e II Regiões Agrícolas: Variedades Da Maia e Magueija
b) — V e VI » » : Variedade Magueija
c) — VIII Região Agrícola: Variedade Galego Barbado
d) — IX Região Agrícola: Variedades de trigo rijo acima mencionadas
e) — X, XI, XII e XIV Regiões Agrícolas: Todas as variedades

Governanta

Precisa-se, saudável e habilitada, para pessoa só, idosa, em solar de vila provinciana, onde há as comodidades modernas.

Responder para *M. C., Travessa da Fonte dos Amores, 10 — AVEIRO.*

Radiotécnico

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Terreno para construção, na Rua de Sá. Tratar no n.º 45.

Casa

Vende-se, sita na Rua das Velas, ao Rossio. Tratar na Rua do Vento, 96 — AVEIRO

Empregado de Escritório

Oferece-se, dando todas as referências. Curso do Comércio. Carta a esta Redacção ao n.º 101

Conheça o seu sangue

«O sangue, é sangue em qualquer parte do Mundo. Nenhum cientista saberá dizer se uma amostra de sangue pertence a um esquimó, a um africano ou a um chinês; mas sabe, com certeza, a que grupo sanguíneo pertence.»

Sabe o que são grupos sanguíneos?

A história moderna do sangue começou em 1900, com a descoberta dos grupos sanguíneos pelo austríaco Landsteiner. Até então julgava-se que os sangues eram todos iguais, desconhecendo-se, portanto, a causa das incompatibilidades sanguíneas.

O sangue contém duas espécies de substâncias — os antigenios nos glóbulos vermelhos; e os anticorpos, no soro.

Se misturarmos os glóbulos vermelhos de umas pessoas com o soro de outras, notaremos que, numas combinações, os glóbulos permanecerão intactos e livremente suspensos, enquanto que em outras os glóbulos se colam uns aos outros formando grumos. Isto quer dizer que certas combinações — as que resultaram numa mistura homogénea — são compatíveis, enquanto que outras — as que resultaram numa mistura grumosa — são icompatíveis e, portanto, impossíveis de realizar, se não quisermos correr o risco de destruir os glóbulos vermelhos.

Este fenómeno mostra que os indivíduos que recebem doações de sangues incompatíveis estão sujeitos à doença, e até à morte, e justifica os insucessos que, muitas vezes, os médicos tiveram com as transfusões, anteriormente à grande descoberta de Landsteiner.

As investigações acerca das causas de aglutinação dos glóbulos vermelhos, quando misturados com soros, demonstraram haver quatro combinações essenciais que definem os quatro tipos sanguíneos do sistema ABO.

Estes grupos costumam-se designar pelas letras O, A, B, e AB e significam que:

1 — Sangue do grupo A: tem a substância A nos glóbulos vermelhos e anti-B no soro.

2 — Sangue do grupo B: tem substância B nos glóbulos vermelhos e anti-A no soro.

3 — Sangue do grupo AB: tem as substâncias A e B nos glóbulos vermelhos e nem anti-A, nem anti-B no soro.

4 — Sangue do grupo O: nem tem a substância A nem a B nos glóbulos vermelhos, e tem a anti-A e a anti-B no soro.

Conhecendo-se a que grupo pertence determinado sangue, pode-se livremente misturá-lo com outro, desde que esse outro pertença ao mesmo grupo sanguíneo.

É no entanto curioso notar que o sangue do grupo O, também chamado dador universal, pode ser misturado com qualquer outro sangue exactamente por nem ter a substância A nem B; enquanto que o do grupo AB, receptor universal, pode receber os outros todos, mas só dá aos do seu grupo.

A percentagem dos grupos varia conforme as populações.

Eles são herdados e, do mesmo modo que em todas as características herdadas, há um contributo de cada um dos pais. Com o casamento de pessoas de diferentes grupos sanguíneos, uma variedade de combinações pode resultar.

A análise dessas combinações permitiu estabelecer, com segurança, as leis da hereditariedade grupal, de tal modo que se pode deduzir, rigorosamente, sempre que se conheça o grupo sanguíneo da mãe e do pai, quais serão os grupos possíveis ou impossíveis nos filhos de ambos. Evitando explicações difíceis de seguir para as pessoas não familiarizadas com a genética, podemos resumir as compatibilidades de descendência no quadro seguinte:

B e AB . . . A, B, e AB
AB e AB . . . A, B, e AB

O conhecimento do tipo sanguíneo, como vemos, tem uma importância excepcional. Além de tornar possível que as transfusões se realizem sem risco, permite ajudar certas investigações como, por exemplo, nos casos de determinação de paternidade. Se a mãe e o suposto pai são ambos do tipo B e a criança em causa do grupo A, fica aprovado que o homem não é o pai. No entanto, devemos esclarecer que, se a criança é do grupo B, o problema se mantém por resolver, pois, um outro homem de grupo genèticamente compatível, pode ter sido o pai... Isto mostra que as conclusões a tirar da análise dos grupos sanguíneos, no que se refere à determinação de paternidade, apenas são probatórias quando negativas.

Agora surge outra pergunta: O que é o factor Rh, de que tanto se houve falar? É uma substância antigénica dos glóbulos vermelhos (semelhante às substâncias do tipo A e B). Os que possuem este factor chamam-se Rh-positivos; os que o não possuem, Rh-negativos. Se injectarmos sangue Rh-positivo numa pessoa que seja Rh-negativo, pode dar origem a reacções. Estas reacções chegam a ser mortais, devido à obstruração dos rins pelos resíduos dos glóbulos vermelhos destruídos. Contudo, a primeira transfusão pode não ocasionar grandes transtornos, produzindo anticorpos, mas sem sintomas graves.

No que se refere à gestação de crianças Rh-positivas, filhas de mães Rh-negativas e de pais Rh-positivos, acontece, em alguns casos, que glóbulos Rh-positivos da criança ultrapassam a barreira placentária e passam para a circulação da mãe. Como os glóbulos da criança são portadores da substância Rh antigénica, podem provocar a formação de um anticorpo no organismo da mãe, que a ela não causará transtornos porque o anticorpo formado (anti-Rh +) não ataca os seus glóbulos (que são Rh —). Já o mesmo não acontece, porém, com a criança, pois, se os anticorpos gerados pela mãe passam para a corrente sanguínea do filho, (Rh +), ocasionar-lhe-ão sérias pertubações, que podem ir desde a icterícia, mais ou menos grave, de que só se curará como uma transfusão total, até à morte, ocasionada quer pela destruição de uma grande percenta-

Continua na página 5

O SANGUE ATRAVÉS dos TEMPOS

A grande data relacionada com a história do sangue é 1657, quando Harvey descobriu o princípio da circulação de sangue. Com Harvey começa, na realidade, uma nova era, pois abandonam-se preconceitos e ideias errados para se começarem estudos científicos sobre a verdadeira composição do sangue e as suas funções.

Dez anos mais tarde, isto é, por volta de 1667, um médico chamado Denys, que sempre se tinha interessado pelo sangue, mandou o barbeiro Emmeretz fazer uma transfusão de sangue, de um cordeiro, num homem que estava com uma febre tifoide. Foram utilizados 270 gr. de sangue e o doente curou-se!

Desde então, foram tantos os abusos da prática de transfusões de sangue de animais em pessoas, a maioria das vezes com resultados absolutamente desastrosos, que o Parlamento de Paris as proibiu por completo.

Em 1873, Landois e Müller demonstraram que o sangue humano, misturado com o de animais aglutinava em grânulos que se podiam ver a olho nu, começando-se, então, a fazer sòmente transfusões de homem para homem. No entanto, os acidentes continuavam a dar-se, intercalados, porém, de verdadeiras ressurreições.

O problema parecia insolúvel. Mal sabiam que a resposta estava especialmente na falta de assepsia e no desconhecimento dos grupos sanguíneos.

SANGUE do nosso sangue — o que a mãe-natureza nos dá pelo seio das nossas mães. Vem-lhe de junto do coração o branco-sangue que é vida para a vida que se renova na carne e na alma. É o mais admirável milagre do amor humano.

Mas quando o sangue jorra, rubro, nas lutas dos homens, dificilmente concebemos essa abominável transformação do sangue-amor das nossas mães no sangue que é ódio dos que se dizem nossos irmãos...

Na gravura:
MATERNIDADE — Escultura de MARCEL GILI

CURIOSIDADES

★ *Se quer saber a quem pode oferecer um pouco do seu sangue, tem de primeiramente determinar o seu grupo sanguíneo e depois reflectir sobre o seguinte:*

— O grupo O pode dar a todos os outros;
o grupo A pode dar ao A e ao AB;
o grupo B pode dar ao B e ao AB;
o grupo AB pode dar só ao AB, embora possa receber de todos os outros.

Esta regra geral possui, contudo, bastantes limitações teóricas. As transfusões entre pessoas de grupos diferentes só são admissíveis como recurso e depois de uma cuidadosa avaliação dos seus prós e contras.

★ *Sabia que, além dos grupos do sistema ABO, existem muitos outros como o M, N, S, P, Q, F, Y, etc., que estão a ser sistemàticamente estudados nos grandes centros de transfusão?*

★ *Segundo estudos recentes, os grupos sanguíneos são os elementos mais característicos da especialidade do indivíduo; eles caracterizam não só o sangue, mas todo o organismo.*

★ *Estudos referentes à distribuição dos grupos sanguíneos nas raças concluiram que o grupo A é mais frequente nos euro-africanos, e o grupo B predominante nos asiáticos.*

★ *Admite-se que nasçam mais indivíduos do grupo A na Primavera, mais indivíduos B no Outono e mais indivíduos O no Inverno, embora o facto ainda não esteja absolutamente comprovado.*

★ *Sabia que não é só na espécie humana que se pode considerar os «grupos sanguíneos»? Também outras espécies os possuem como, por exemplo, os mamíferos e peixes.*

Pela Câmara Municipal

Novo Matadouro

Pelos srs. Eng.° Brigadeiro Francisco Caravana e Arquitecto David Caravana foi apresentado na Presidência da Câmara, no dia 29 de Agosto findo, o projecto definitivo do novo Matadouro Municipal, a construir no alto das arribas da Boa-Vista, em Verdemilho, à margem da Estrada Nacional n.° 109 e da Estrada Municipal do Sacovão, de Aradas. O projecto foi elaborado conforme o contrato de 4 de Março de 1958 e precedido pelo anteprojecto, que já percorreu as estâncias superiores e colheu diferentes pareceres das repartições técnicas.

O projecto definitivo, agora apresentado, consta de 1 original e 5 cópias, devidamente encadernadas, tendo cada exemplar 1 volume de peças escritas e 2 volumes de peças desenhadas — em número de 161 —, além da memória descritiva com o respectivo estudo económico.

O custo total da obra, fora o preço do terreno, já adquirido pela Câmara, é avaliado em 4 717 contos para a construção e 2 440 contos para o apetrechamento, num total de 7 157 contos, em que estão incluidos o projecto de urbanização do local e as terrenaplanagens, pavimentação e ajardinamentos, vedação e muros de suporte, câmaras frigoríficas de refrigeração e congelação, saneamento e também a parte da instalação industrial, preconizada pelo sr. Ministro das Obras Públicas, e que pode ser construida numa segunda fase, independentemente da construção do Matadouro concelhio pròpriamente dito e seu apetrechamento.

O novo Matadouro — que será um dos mais completos de Portugal — está previsto para uma matança regular e diária de 24 bovinos, 4 equídeos, 10 vitelos, 90 ovinos e caprinos e 22 suínos, podendo esta capacidade ser elevada ao dobro.

A instalação industrial orçamentada, àparte da instalação concelhia, permite o aproveitamento integral de todos os produtos rejeitados, que serão utilizados para guanos, bem como a farinação da totalidade do sangue dos matadouros concelhios da região.

À apresentação do projecto e à exposição verbal dos seus autores assistiram, a convite do Município, o sr. Governador Civil, Dr. Jaime Ferreira da Silva, que se tem interessado muito pelo assunto, e ainda os srs. Eng.° Nóbrega Canelas, Chefe da Repartição de Obras da Câmara, e Dr. Amador Cruz, Veterinário Municipal.

O Presidente da Câmara, sr. Dr. Alberto Souto, pôs em relevo a importância do acto que se realizava, congratulando-se com a evidente competência demonstrada pelos autores do projecto e o passo dado na resolução do ingente problema.

Pela Capitania

Movimento marítimo

* Em 17 de Agosto, saiu com destino ao Porto, o galeão a motor *Praia da Saúde*, em lastro.

* Em 19, a reboque do *Foz do Vouga*, saiu o navio-tanque *Cláudia*, vazio, com destino a Lisboa.

* Em 22, demandou a barra, a reboque do *Foz do Vouga*, o navio-tanque *Cláudia*, com 770 toneladas de gasolina pesada.

* Em 23, saiu a barra, com destino a Lisboa e a reboque do *Foz do Vouga*, o navio-tanque *Cláudia*.

* Em 24, vindos de Setúbal, entraram o galeão a motor *Praia da Saúde* e o navio-motor *Nereida*, o primeiro com 80 toneladas de cimento e o segundo em lastro.

* Em 25, saiu para o Porto, em lastro, o galeão a motor *Praia da Saúde*, e demadou a barra, vindo de Lisboa, o navio-tanque *Shell Onze*, com 370 toneladas de gasolina-super.

* Em 26, saiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque *Shell Onze*.

* Em 27, vindo de Leixões, vazio, a reboque do *Foz do Vouga*, entrou o navio-tanque *Cláudia* que, no mesmo dia, saiu com destino a Lisboa.

Vindo dos bancos do Labrador, com 20 000 quintais de bacalhau fresco, demandou a barra, o barco da pesca do bacalhau *Santo André*, pertença da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada.

Na mesma data, com destino a Lisboa, saiu o navio-motor *Nereida*, com 138 toneladas de madeira.

* Em 29, procedente de Safi, demandou a barra o navio-motor *São Silvestre*, com 450 toneladas de gesso.

* Em 30, vindos de Setúbal e Lisboa, respectivamente, demandaram a barra o galeão a motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento, e, a reboque do *Foz do Vouga*, o navio-tanque *Cláudia*, com 770 toneladas de gasolina pesada.

Pelo Grémio da Lavoura

Manifesto de Motores e Bonifição do Gasóleo

Em cumprimento do determinado pelo despacho de S. Ex.ª o sr. Secretário de Estado do Comércio de 26 de Fevereiro de 1960, publicado no *Diário do Governo*, I Série, n.° 53, de 5 de Março de 1960, informamos os interessados de que se encontram, no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, os impressos destinados ao manifesto de motores adstritos à Lavoura.

Todos os esclarecimentos, sobre este assunto, serão prestados na Secretaria deste Organismo.

Pela Guarda Fiscal

Por ter sido promovido ao seu actual posto e colocado no Distrito de Recrutamento e Mobilização N.° 1, em Lisboa, deixou o Comando da Secção de Aveiro da G. F. o sr. Capitão Manuel da Costa Valado, que, durante mais de onze anos, aqui exerceu as suas funções com apreciável zelo.

Desejamos-lhe as maiores felicidades pessoais e no desempenho do seu novo cargo.

Furtos de Bicicletas

Pela Secção de Justiça da P. S. P. foram enviados ao Tribunal Manuel Soares, de 22 anos, António de Aguiar Gomes, de 25, ambos do concelho de Ponte da Barca, e ainda Manuel Patrocínio Castanheira, todos por autoria de furto de bicicletas.

Os arguidos vendiam em Viana do Castelo as bicicletas furtadas em Aveiro; e transaccionavam nesta cidade e arredores as que conseguiam furtar em Viana.

Foram presos, por meritória deligência da Guarda n.° 44 da P. S. P..

Campistas Ultramarinos e Brasileiros em Aveiro

Pela tarde de 30 do mês findo, chegaram a Aveiro os participantes ultramarinos e brasileiros no «Acampamento do Infante D. Henrique», cerca de centena e meia de rapazes de todas as províncias portuguesas de Além-mar e de diversos pontos do Brasil, estes como delegados da *Juventude Brasileira*.

Os visitantes, que se faziam acompanhar por diversas entidades ligadas à organização da M. P., foram aguardados nesta cidade pelos srs.: Dr. António Fernando Marques, Delegado Distrital da referida organização; e Hernâni Moreira da Silva, dirigente local; vários graduados; e ainda pelos srs.: Presidente do Município, reitores do Liceu e do Seminário e Director da Escola Técnica; Comandante Distrital da L. P.; Comandante Militar; representante do Capitão do porto; e numerosos filiados da M. P..

No Museu Regional, esperava-os o seu Director, sr. Dr. António Manuel Gonçalves. Ali se realizou uma sessão de boas-vindas, com troca de breves saudações entre os srs. Dr. Fernando Marques e Zózimo da Silva, este em nome dos visitantes ultramarinos e brasileiros.

Junto do túmulo de Santa Joana foi deposta uma coroa de flores.

A' noite, realizou-se um jantar de confraternização, tendo usado da palavra, aos brindes, alguns dos presentes mais qualificados.

Depois do jantar, os visitantes assistiram a um festival no Jardim Público, em que se exibiram os ranchos folclórico das *Salineiras* e da *Casa do Povo de Esgueira*.

No dia imediato, os visitantes visitaram as instalações da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, e do Amoníaco Português, em Estarreja, onde almoçaram, prosseguindo depois na sua degressão pelo Norte do País.

Afogado na Ria

Na penúltima terça-feira, quando tomava banho nas proximidades do Cais do Paraíso, morreu afogado o menor de 15 anos Manuel Simões, moço de marnoto, filho do sr. Manuel Maria Simões e residente em Vergas (Vagos), que acidentalmente se encontrava nesta cidade.

O corpo do inditoso rapaz submergiu nas águas da Ria, só aparecendo horas depois do fatal sinistro, boiando nas imediações do local onde se deu o dramático acidente.

Menor desaparecido

De casa de seus pais, desapareceu, na penúltima segunda-feira, o menor José Luís Martins dos Santos, de 17 anos, filho do sr. Joaquim Luís dos Santos, residente no lugar do Solposto, da freguesia de Esgueira.

Seus pais participaram o caso à P. S. P. de Aveiro, acrescentando que sabem que seu filho, acompanhado por António Rodrigues Marques, de 20 anos, natural de Ponte do Lima e residente na Quinta do Gato, saiu para o Norte, em «boleia» duma camioneta de carga, que deixou ambos em Vila Nova de Gaia.

Desconhecendo o paradeiro do José Luís Martins dos Santos, seus pais agradecem a quem o saiba o comuniquem à P. S. P. de Aveiro.

ENSINO LICEAL

AVISO

Por determinação superior, podem matricular-se no sexto ano, como *internos*, os alunos que tenham feito o quinto como externos e que não tenham completado 18 anos antes de 30 de Junho do ano em que se matriculam, e desde que na localidade do Liceu não haja estabelecimentos de ensino particular que ministrem o ensino do 3.º ciclo.

Liceu Nacional de Aveiro, 1 de Setembro de 1960

O Reitor,

a) — *Orlando de Oliveira*

M. Lopes Rodrigues

No dia 31 do mês findo, o sr. Prof. Doutor Caeiro da Mota reuniu com o júri do «Prémio Henriquino de Jornalismo», o qual, além do mais, deliberou, por unanimidade, atribuir um dos dois segundos prémios ao nosso distinto colaborador M. Lopes Rodrigues, pelo seu artigo, publicado nas colunas deste jornal em 5 de Março, sob o título «Símbolo de uma Época e de uma Pátria».

A M. Lopes Rodrigues as nossas cordiais felicitações pelo justíssimo galardão.

O voo das aves

Na penúltima segunda-feira, 22 de Agosto, foi abatido a tiro, perto do Forte da Barra, na Ria de Aveiro, pelo caçador sr. Alcides dos Santos, da Gafanha da Nazaré, um garçote, que era portador duma anilha com a seguinte inscrição: N.º 8265 C. MUS. ZOOL. UNIV. PORTO - PORTUGAL

Confraternização de professores formados na extinta Escola Normal de Aveiro

Fiéis a velha tradição, os professores e professoras do curso da extinta Escola Normal de Aveiro, de que foi prestigioso director o saudoso aveirense José Casimiro da Silva, reuniram-se num almoço de confraternização, no pretérito domingo.

Após a concentração, feita junto do Cine-Avenida, os antigos professores ouviram missa por alma dos colegas e director falecidos e foram em romagem ao Cemitério Central onde prestaram homenagem à memória do prof. José Casimiro da Silva, depondo coroas de flores no seu túmulo.

Ao almoço, que decorreu em ambiente da mais franca camaradagem e amizade e se realizou no *Galo d'Ouro*, presidiu o sr. Alberto Casimiro da Silva, tendo usado da palavra, aos brindes, entre outros, os srs. Carlos Aleluia, prof. Daniel Pinheiro de Almeida e Alberto Casimiro da Silva, que recordaram com saudade os tempos do seu curso.

Sob proposta do sr. Carlos Aleluia, ficou resolvido erguer, junto do túmulo do prof. José Casimiro da Silva, uma lápida em mármore, com medalhão, como preito de homenagem e saudade.

Depois do almoço, alguns professores e professoras deslocaram se à Curia, onde foram apresentar cumprimentos à professora sr.ª D. Eugénia Gonçalves Simões, que, devido à sua avançada idade, não pôde assistir à reunião.

Concurso Literário

A prestimosa Secção Cultural do Grupo Atlético Vareiro, de Ovar, vai promover o seu *II Concurso Literário*, aberto a todos os estudantes e jovens portugueses.

O prazo de entrega de trabalhos termina em 30 de Setembro corrente, sendo admitidos os seguintes géneros literários: poesia, prosa (tema livre, preferentemente de ficção); e apreciação e análise de um romance de autor português contemporâneo, de preferência vivo.

Faleceram:

— No dia 11 de Agosto, no Hospital de Aveiro, o sr. Avelino de Amorim, pai do sr. João Maria Amorim e sogro do sr. José dos Santos Lopes.

— No dia 15, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Rosalina de Oliveira. Deixa viúvo o sr. Raul Pinho Ravara e era mãe extremosa dos srs. Manuel Marques Mateus e Manuel de Oliveira Mateus, antigo jogador do Beira-Mar, e da sr.ª D. Francelina Rosa de Oliveira Marques Mateus.

— No próximo lugar da Presa, no dia 16, a sr.ª D. Delminda Simões Rangel. A bondosa senhora era casada com o sr. Adriano Fernandes Rangel e mãe do sr. Eugénio Rangel e da menina Marília Simões Rangel.

— Em S. Bernardo, no dia 22, a sr.ª D. Maria dos Santos, mãe dos srs. Manuel e João Maria Pereira e das sr.as D. Glória dos Santos e D. Maria da Luz Azevedo; e sogra do sr. Augusto Novo Júnior.

— Em Mataduços, no dia 23, a sr.ª D. Emília Marques Faria, mãe do industrial de padaria sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes.

— Ontem, 2 de Setembro, em Esgueira, a sr.ª D. Júlia da Conceição Silva. A saudosa extinta era mãe dos srs. Manuel, Joaquim e Diamantino Duarte dos Santos.

Veríssimo Carola

Com 76 anos de idade faleceu, na Praia da Costa Nova, o sr. Veríssimo da Rocha Carola, oficial de diligências aposentado.

Desempenhou, durante muitos anos, as suas funções profissionais no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, tendo-se revelado sempre um zeloso e competente funcionário, sendo por todos estimado e respeitado como homem de bem.

Era casado com a sr.ª D. Maria de Abreu Carola e pai das sr.as D. Arlinda, D. Fernanda e D. Sofia Carola e do marítimo sr. João da Rocha Carola; e sogro do sr. José Nunes Morgado, director da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Conheça o seu Sangue

Continuação da terceira página

gem dos seus glóbulos vermelhos, quer por lesões encefálicas irreversíveis.

Felizmente, o aumento dos conhecimentos sobre o sangue permite já descobrir, com antecedência, qualquer incompatibilidade Rh e tratar a criança atingida.

Sabe como se determinam os grupos sanguíneos?

Os grupos sanguíneos determinam-se, no laboratório, por meio de uma técnica simples utilizando o conhecimento que se tem da existência das substâncias A e B nos glóbulos vermelhos, e anti-A e anti-B no plasma. Colocando numa placa de vidro, de um lado, uma gota de soro que contenha a substância anti-A e, no outro lado, uma gota de soro com a substância anti-B, e misturando depois a cada uma das gotas uma amostra de sangue cujo grupo sanguíneo se quer determinar, passado um minuto ou dois pode-se observar uma das quatro seguintes possibilidades:

1 — Se o soro anti-A ocasiona a aglutinação dos glóbulos vermelhos, o sangue é do grupo A.

2 — Se o soro anti-B ocasiona a aglutinação dos glóbulos vermelhos, o sangue é do grupo B.

3 — Se os dois soros fazem aglutinação dos glóbulos vermelhos, o sangue é do grupo AB.

4 — Se nem o soro anti-A, nem o anti-B ocasionam a aglutinação dos glóbulos vermelhos, o sangue é do tipo O.

Agradecimento

Maria de Jesus Rosa

Manuel Martins da Rosa e Armanda de Jesus Rosa agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que, de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento de sua mãe.

Silhuetas

Redondo por fora, direito por dentro — o que basta para que os adeptos do Galitos ou do Beira-Mar não detestem um homem assim, lá porque é do União e do Nacional. Também por fora, não obstante o seu nome, anda sempre vestido; nu (verdadeiramente em leitão) só o espírito, que sempre se mostra ao seu natural. Escancarou as portas de Aveiro aos turistas; e, sobretudo as graciosas francesinhas, apareceram por aí em revoada, empurradas, de lá, pelo franco forte, é certo, mas também puxadas, de cá, pela franca franqueza com que se lhes franquearam as terras da Ria e do Vouga. Presentemente, vice-pontifica na Casa do Município e pontifica no Hospital. Se um dia vier também a pontificar plenamente nos Paços do Concelho, oxalá traga as pernas bem robustecidas com os cálcios hospitalares, não vá escorregar por aí em quaisquer ladeiras. E, se a tanto ascender, que continue a respeitar e conservar as antiguidades aveirenses na sua «Arca» das ditas, para mostrá-las, sempre que oportuno, nas colunas deste jornal. Não vá, porém, prospectá-las no subsolo: que Aveiro se erga, sim, mas dos alicerces para cima; porque, ao *erguer* a cidade dos alicerces para baixo, além do mais corre-se o risco de arrombar as canalizações das águas e dos esgotos, que tantas canseiras e trabalho deram ao Dr. Sampaio.

A. Torres

ROTARY CLUBE

Na segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, o Rotary Clube de Aveiro promoveu uma reunião dedicada às senhoras de família dos seus associados, que compareceram em número elevado, emprestando-lhe grande distinção e luzimento.

Presidiu o sr. Egas Salgueiro, tendo assistido diversos rotários da Figueira da Foz e convidados. Feita a saudação à Bandeira Nacional, pelo sr. Dr. Pedro Falcão Mendes de Abreu, realizou-se a cerimónio da *Apresentação Rotária* e o Chefe do Protocolo, sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, cumprimentou e saudou as senhoras, os convidados e os rotários visitantes, distinguindo especialmente a sr.ª Dr.ª D. Maria Judite Pinto Mendes de Abreu, que se deslocou a Aveiro para proferir uma palestra naquela sessão rotária.

Logo após, o sr. Carlos Alberto Soares Machado, Secretário do Rotary de Aveiro, ocupou-se de leitura do expediente. Seguiu-se o *Período de Actualidades e Curiosidades*, durante o qual fizeram comunicações — e aludiram ao significado da reunião, relevando a iniciativa do Presidente do Clube ao realizar reuniões dedicadas às senhoras da família rotária — os srs.: Eng.º Nóbrega Canelas, Eduardo Cerqueira e Dr. Paulo Ramalheira, que, em nome de sua filha, recentemente chegada de férias passadas em casa de famílias rotárias francesas, entregou uma flâmula do Rotary Club de Ruffec.

A sr.ª Dr.ª D. Maria Judite Pinto Mendes de Abreu, senhora muita culta e distinta, filha do saudoso rotário figueirense Maurício Pinto, que foi Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), apresentou, então, a sua anunciada palestra, que intitulou deste modo: «Falando sobre Paul Harris». Dito primorosamente, com fluência e elegância, o notável trabalho daquela ilustre senhora mostrou-nos sob um prisma novo — na sua vida familiar e, particularmente, na veneração pela figura de uma mulher, a sua avó — o grande iniciador do movimento rotário mundial, Paul Harris.

O comentário da reunião foi ajustamente feito pelo sr. Coronel João Pereira Tavares. Em seguida, a esposa do Presidente do Rotary de Aveiro, sr.ª D. Maria da Ascenção de Oliveira Salgueiro, ofereceu uma cerâmica regional à palestrante.

Finalmente, o sr. Egas Salgueiro encerrou a reunião, congratulando-se pelo seu brilhantismo, saudando as senhoras, os convidados e os rotários visitantes e ainda os representantes da Imprensa. Antes de concluir, o Presidente de Rotary de Aveiro anunciou que o Clube vai receber a visita oficial do novo Governador do Distrito Rotário, sr. Dr. João Pinto Ribeiro, de Matosinhos, em 5 do corrente mês de Setembro, segunda-feira próxima.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — A sr.ª D. Maria da Purificação Maia Casimiro, esposa do sr. Agnelo Casimiro da Silva; o sr. Joaquim Humberto Gamelas Costa, filho do sr. Lino Costa; o estudante João Manuel, filho do sr. Manuel Martins de Melo; e o menino António Emanuel, filho do sr. Emílio da Silva Campos.

Amanhã — O nosso distinto colaborador e publicista Eduardo Cerqueira; e os srs. Joaquim José Leiria e Fernando Gabriel Teixeira de Faria, filho do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Em 6 — A sr.ª D. Maria Emília Pinto Madail; os srs. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, Luís Ferreira da Graça, ausente em Porto Amboim (Angola), e Humberto Jorge Mendes Leal, nosso apreciado colaborador; as meninas Maria Alice de Morais Sarmento, filha do sr. João António de Morais Sarmento, Rosa Orquídea, filha do sr. João dos Santos Baptista, e Maria da Luz Duarte de Oliveira; e o académico José Manuel Vicente da Silva Freire, filho do sr. José da Silva Freire.

Em 7 — As sr.as D. Lúcia Fernandes da Costa Trindade, esposa do sr. Humberto Trindade, D. Maria das Dores Jesus da Cunha, esposa do sr. António Cunha, empregado do Café Arcada, e D. Maria Adelaide da Cruz Pinho, esposa do sr. Baptista de Jesus dos Santos; e as meninas Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e Maria Adelaide Matos Pereira, filha do sr. Carlos Alberto Luís Pereira.

Em 8 — A sr.ª D. Margarida André Travesso, esposa do sr. Manuel Duarte; o sr. Jaime Rodrigues Cunha, aveirense residente em New Bedford (Estados Unidos da América do Norte); as meninas Maria Manuela Bolhão Páscoa empregada de «A Lusitânia», e Maria do Céu Lopes Ferreira; e Francisco Freire Simões Veiga, filho do sr. Antero Simões Veiga.

Em 9 — A sr.ª D. Carolina Vieira de Almeida; o sr. Vitor Manuel Chaves Martins; a menina Glória Andreia, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar; e os estudantes José Alberto, filho do sr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, e José Artur Lopes Ramos, filho do sr. Artur Ramos.

Em 10 — A sr.ª D. Maria Virgínia de Almeida d'Eça Soares Peixinho, esposa do sr. Joaquim Peixinho; o sr. Francisco Valente; e o menino José António Ferreira Teixeira Lopes, filho do sr. Dr. José da Veiga Teixeira Lopes.

CASAMENTO

Na Sé Catedral, realizou-se recentemente o casamento da sr.ª D. Isaura das Neves Pinho Vinagre, filha da sr.ª D. Eugénia Umbelina dos Neves e do sr. Fernando de Pinho Vinagre, com o sr. José Edmundo Pinho Carvalho, filho da sr.ª D. Maria de Pinho Carvalho e do sr. José Morais de Carvalho.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Celeste Freitas Fidalgo e o sr. João dos Santos Lopes.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

NASCIMENTOS

★ Em 17 de Agosto findo, nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Maria Otília Reis Pinto e do sr. Dr. António Alexandre Pinto. A neófita recebeu o nome de Maria Luísa.

★ No dia 20, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria do Rosário Costa de Melo Albino e do sr. Hermenegildo de Matos Gonçalves Andias.

Os nossos parabéns

VIMOS EM AVEIRO

★ O artista, advogado e conhecida figura da política nacional Dr. Alfredo Vicente.

★ A jornalista e directora da Eva Carolina Homem Christo.

★ O nosso colaborador Dr. Soares da Graça.

● O Rev.º P.e Francisco Tiago Figueira, que em breve partirá para a Diocese de Quelimane.

DOENTES

★ Não tem passado bem de saúde, encontrando-se doente na sua casa, em Ílhavo, o Rev.º P.e João Paulo da Graça Ramos, distinto professor do Seminário de Santa Joana Princesa e Assistente Diocesano da Acção Católica.

★ No Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde se encontrava internada, foi submetida, com êxito, a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Maria Estela Fernandes de Pinho, zelosa funcionária dos C.T.T. de Aveiro.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

A África Portuguesa e NEHRU

Continuação da primeira página

paredes, como alguém advertiu, esta legenda luminosa, que o Sr. Nehru há-de ter lobrigado através do buraco da fechadura a que se acocorou: «Aqui também é Portugal».

O Primeiro Ministro Sr. Nehru não foi prudente, nem verdadeiro, nem justo.

Perdeu todo o direito à nossa consideração — e só poderá reabilitar-se retirando as suas ofensas e apresentando a Portugal as suas desculpas.

Entretanto, será bom que nós, os portugueses, afirmemos o nosso patriotismo e acudamos ao incêndio que os de fora pretendem atear na nossa casa, mais do que com os nossos protestos contra todas as afrontas, mais do que com lirismos encantadores mas estéreis — com o nosso aprumo, com a nossa dignidade, com um amor fecundo, servindo Portugal, na pequena órbita da nossa influência, prestando-lhe e sendo-lhe úteis.

António Christo

«Aveiro chorou quando brasileiros partiram»

Continuação da primeira página

quer cidade de Portugal. Em toda a extensão das duas margens, altofalantes transmitiam todo o transcorrer de cada prova por um locutor que vinha em lancha especial até a altura dos 1 750 metros, quando então outro locutor, na chegada, transmitia as emoções de cada final. Foi, sem dúvida, a melhor organização dos Jogos Luso-Brasileiros.

Também, pudera, em Aveiro, cidade que justifica os melhores qualificativos do mundo, onde os brasileiros sentiam o halo da coardilidade e, porque não dizer, da felicidade. Longe da agitação buliçosa, incomodativa, longe das pressas, dos minutos contados, Aveiro foi o bálsamo para o espírito de muitos de brasileiros. Brasileiros que deixaram saudoso Aveiro, porque ali deixaram um pouco de seu coração e onde encontraram novas forças vivas para um amanhã melhor. E quando os brasileiros, homens do remo, deixaram essa cidade lhes foi tributado o que de mais caro lhes poderia ser dado: as lágrimas sentidas da saudade.

Fred Quartaroli

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

O futebol voltou de férias

vila, vencedora da « Taça de Disciplina de 1959-60 » de O MUNDO DESPORTIVO.

★ Concernentemente ao Beira-Mar — lídimo representante da cidade de Aveiro e o mais qualificado dos clubes do Distrito na época que findou —, vamos bordar algumas considerações, que reputamos de interesse e oportunidade.

Recém-vindo da III Divisão, o Beira-Mar chegou a fazer miséria, de modo sensacional, na prova da temporada finda. Muitos factores, entre os quais avultaram a falta de aclimatação dos beiramarenses àquele difícil torneio e a baixa de forma de alguns elementos, impediram que os representantes de Aveiro atingissem uma melhor posição final: e, recorde-se, eles estiveram, em dado momento, como favoritos número um! Como curiosidade, registe-se que o Beira-Mar foi o campeão absoluto dos dinheiros arrecadados, sendo dois jogos efectuados em Aveiro (com o Salgueiros e com a Oliveirense) aqueles que proporcionaram as maiores receitas: 60 195$00 e 45 145$00, respectivamente!

Mercê da ajuda de muitos aveirenses — e lamentamos não poder, antes, escrever « de todos os aveirenses... » — o Beira-Mar reforçou, com vista à próxima campanha, o quadro dos seus futebolistas, que continuam entregues a um técnico honesto, competente e muito capaz de tornar realidade o sonho maior dos desportistas de Aveiro: a subida à I Divisão.

Anselmo Pisa e os seus pupilos têm muitas barreiras a passar, no decurso de uma prova longa, dura sem tréguas, e sobremaneira contingente. Importa, portanto, que cerremos fileiras e, desde o primeiro momento do jogo inaugural — frente ao Gil Vicente, em Barcelos —, incondicionalmente se apoiem os nossos atletas e se lhes insufle aquele inquebrantável sopro de um aveirismo e de um beiramarismo que sòmente se satisfazem com o melhor entre os melhores.

E, de resto, pelo que já nos foi dado observar, a turma deste ano, já com a endurance adquirida na época transacta, surge-nos verdadeiramente como um autêntico team em que se pode confiar abertamente! Assim os azares do jogo a não persigam...

Andebol de Sete

bano Pinto e Vasco Pinho, as equipas apresentaram:

A. VAREIRO — Alberto; Toni e Augusto (2); Serafim I (5); Gomes Neves (2), Zeferino (4) e Serafim II (2). *Supls.* — Borges e José Silva.

BEIRA-MAR — Sidónio (Loureiro); Lourenço e Manuel Pereira (1); Carvalho; Gamelas (2), Cerqueira (2) e Agostinho (2). *Supls.* — Luís Olinto (1) e Luís Maria.

Marcha do resultado:

1.ª parte — 1-0, Serafim II; 1-1, Cerqueira; 2-1, Serafim I; 2-2, Agostinho; 3-2, Zeferino; 4-2, Zeferino; 5-2, Zeferino; 6-2, Serafim I; 7-2, Serafim I; 8-2, Gomes Neves; 8-3, Gamelas; 8-4, Luís Olinto; 9-4, Zeferino. *2.ª parte* — 9-5, Gamelas; 9-6, Agostinho (p); 10-6, Serafim I (p); 11-6, Serafim I; 11-7, Cerqueira; 12-7, Gomes Neves; 13-7, Augusto; 14-7, Serafim II; 14-8, Manuel Pereira; e 15-8, Augusto.

O jogo foi disputado sob sol escaldante, que influiu no rendimento dos jogadores e os forçou a redobrados esforços.

Os ovarenses, ante o seu entusiástico público, e bem orientados pelo seu jogador-treinador, mereceram o triunfo, indiscutivelmente, até porque os beiramarenses, numa manhã de fraca inspiração — e sabe-se bem que a turma do Beira-Mar se encontra, já normalmente, bastante longe do seu melhor momento...—, lhe facilitaram a tarefa.

Diga-se, também, que o juiz de campo se deixou arrastar pela avassaladora onda de reclamações mais que impertinentes e injustificadas do «capitão» vareiro (Serafim I), que chegou a ser suspenso por 2 minutos. De resto, o árbitro foi notòriamente caseiro, numa série de decisões, e veio a ensombrar grandemente o seu trabalho, por indicação errada do seu auxiliar Vasco Pinho, ao expulsar injustamente o dianteiro aveirense Gamelas.

Finalmente, diremos que, embora não tenha sido derrotado por culpa do árbitro, o certo é que o Beira-Mar foi altamente prejudicado pelo seu trabalho, que, como é óbvio, beneficiou os jogadores da casa...

Mapa dos pontos

Clubes	J	V. E. D.	Bolas	P.
A. Vareiro . . .	4	3 — 1	65-50	10
Beira-Mar . .	4	3 — 1	56-42	10
Escola Livre .	4	— — 4	35-64	4

XADREZ DE NOTÍCIAS

O discutido futebolista angolano Brás da Conceição Benedito, do Clube de Futebol «Os Luandenses», afinal sempre vem à Metrópole, para prestar provas em Aveiro, a convite da Tertúlia Beiramarense, que custeará a sua deslocação. Se agradar, Benedito ingressará imediatamente nas fileiras do Beira-Mar.

Segundo nos comunicou recentemente a Federação Portuguesa de Basquetebol, nos últimos torneios oficiais, e referentemente à II Divisão, os aveirenses obtiveram estas posições: Taça Disciplina, Esgueira, 10.º lugar; Campeonato Nacional de Lance-livre — Galitos, 2.º lugar (143-74 — 51,7 %), e Artur Fino, do Galitos, 6.º lugar (28-16 — 57,1 %).

Em dois desafios de futebol, recentemente efectuados com outros teams populares, o Sport Clube da Glória, de Aveiro, perdeu (0-3) em Ovar, com o Desportivo « Os Cariocas », e venceu (3-2) no Forte da Barra o grupo do União.

Nos próximos dias 10 e 11, e numa organização do Núcleo Estarrejense de Campismo, vai ter lugar o Acampamento Inaugural do Parque de Campismo da Torreira. Será distribuído um galhardete comemorativo a todos os campistas que compareçam naquela praia da Ria de Aveiro.

O futebolista brasileiro Dutra, que treinou em Aveiro, com certa regularidade, não chegou a acordo com o Beira-Mar, que se desinteressou dos seus serviços. Também Alvarito, do Casa Pia, não ficará no Beira-Mar, por ter sido tentado, mais recentemente, por convites do Belenenses e do Benfica... O avançado Amaral, reservista do Benfica, foi cedido, por uma época, ao Beira-Mar.

Para a Sanjoanense, além de Coutinho (ex-Farense), que já jogou no Beira-Mar, e de Antonette (ex-Desportivo de Beja), deve transitar outro antigo beiramarense: Apolinário (ex-Atlético). União de Coimbra e Caldas estiveram interessados no concurso do ex-beiramarense Brito, que firmou, esta semana, contrato com os caldenses; dirigentes conimbricenses e o próprio treinador unionista Calicchio deslocaram-se a Aveiro, na segunda-feira, para tratar da transferência...

Jogos particulares de futebol que amanhã se efectuam no nosso Distrito, com conhecimento da entidade regional: em Aveiro, Beira-Mar — Oliveirense; em Águeda, Recreio — Vilanovense; e, em Cucujães, Cucujães — Arrifanense.

Ao que julgamos saber, não se confirma a nótula que, na quarta-feira, um vespertino lisboeta publicava, dando como certo no Beira-Mar o futebolista Tomé, que jogou no Sporting e, na época finda, alinhou no Vila Real.

CAMPEONATO DE RESERVAS

nense e Pejão — Lamas. **4.º dia** — Arrifanense — Pejão, Sanjoanense — Lusitânia e Lamas — Feirense. **5.º dia** — Feirense — Arrifanense, Pejão — Sanjoanense e Lusitânia — Espinho. **6.º dia** — Arrifanense — Lamas, Sanjoanense — Feirense e Pejão — Espinho. **7.º dia** — Lamas — Sanjoanense, Feirense — Espinho e Pejão — Lusitânia.

SÉRIE B

1.º dia — Estarreja — Cucujães, Oliveirense — Beira-Mar e Vista Alegre — Recreio. **2.º dia** — Cucujães — Oliveirense, Beira-Mar — Vista Alegre e Recreio — Ovarense. **3.º dia** — Vista Alegre — Cucujães, Oliveirense — Estarreja e Ovarense — Beira-Mar. **4.º dia** — Cucujães — Ovarense, Estarreja — Vista Alegre e Beira-Mar — Recreio. **5.º dia** — Recreio — Cucujães, Ovarense — Estarreja e Vista Alegre — Oliveirense. **6.º dia** — Cucujães — Beira-Mar, Estarreja — Recreio e Ovarense — Oliveirense. **7.º dia** — Beira-Mar — Estarreja, Recreio — Oliveirense e Ovarense — Vista Alegre.

Ambas as séries começam a ser disputadas no próximo dia 11. Os jogos das três primeiras jornadas iniciam-se às 14 horas.

Ciclismo

nota, encontravam-se já inscritos, além de diversos corredores individuais de Aveiro, Vila da Feira, Póvoa do Paço, Figueira da Foz e Leiria, ciclistas do Pejão Atlético Clube, União Desportiva Quintavaladense, Sport Lisboa e Eixo e Futebol Clube de Oliveirinha. No entanto, têm-se como quase certas as inscrições de estradistas do Sangalhos, da Ovarense e da Oliveirense, de Oliveira do Bairro.

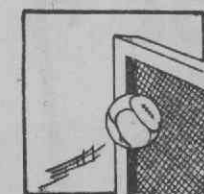
Além dos prémios que na passada semana já referimos, podemos agora referir que foram também oferecidas taças pela Junta de Freguesia de Oliveirinha, por Andrade & Filhos e por Mário P. Sindão (esta a disputar no «Prémio da Montanha», cujas contagens se fazem na subida da Granja). Também foi instituída a «Taça LITORAL», a atribuir pelo nosso semanário ao ciclista que triunfe em maior número de voltas.

Diversas firmas e particulares, de toda a região, continuam a ofertar prémios aos organizadores da prova, que — segundo tudo leva a crer — atingirá grande brilhantismo. Temos conhecimento de troféus ofertados por: *Amândio Ferreira Canha e Ângelo Neto Mostardinha, de S. Bernardo; Manuel da Rocha Gomes, Fábricas Duarte Tavares Lebre & C.ª e João da Silva Cardoso, de Quintãs; de Humberto Vieira Génio, Alípio da Silva Matos, Peguerto Ferreira de Oliveira, Virgílio Rangel, Joaquim Marinho e Albino Vieira & Filhos — todos da Costa do Valado; Maria Adelina Pereira Valente, Francisco Génio, Manuel Tomás Vieira Dinis, Manuel da Rocha Neto, Francisco Figueira da Cruz, António Nunes Ferreira, José Ferreira de Almeida Pinho, Leonel Simões Vieira, Aníbal Ferreira Canha e Baltasar de Oliveira Pinho — estes de Oliveirinha; Dr. Urbano Dias Dinis e Augusto Gil Pires de Oliveira, de Eixo; e ainda Chapelaria Costa, Arménio de Figueiredo, Loja das Meias, A Tentadora, Ramiro Domingos Terrível, Cervejaria Centenário, Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Cervejaria Tico-Tico e António Agostinho — todos de Aveiro.*

Haverá, à disposição dos ciclistas, e gratuitamente, postos de refrigerantes em que lhes serão ofertados produtos «Camor» e «Genial», em ofertas, respectivamente, das firmas *Matas, Irmãos, L.da e Paiva & Génio, L.da.*

Circuito das Vindimas

Numa organização do Sangalhos Desporto Clube, em colaboração com a Sociedade das Águas da Curia e sob o patrocínio do JORNAL DE NOTÍCIAS e da Junta de Turismo da Curia, realiza-se amanhã, com início às 16.30 horas mais um **Circuito das Vindimas**.

A prova, num percurso de 70 quilómetros, compreende 60 voltas ao Parque da Curia, sendo disputada, em linha, pelos melhores ciclistas nacionais.

BREVES NOTAS SOBRE FUTEBOL

Beira-Mar, 13 Cucujães, 0

Na impossibilidade de conseguir um adversário para o Beira-Mar, num encontro previsto para domingo, em Cucujães, o Atlético cucujanense deslocou-se a Aveiro, na manhã daquele dia, efectuando um proveitoso treino com os beiramarenses.

Arbitrou o futebolista amarelo-negro Diogo Sacco, e os grupos apresentaram os seguintes elementos:

BEIRA-MAR — Violas (Teixeira); Evaristo (Louceiro), Liberal e Jurado; Amândio (Ribeiro) e Marçal; Garcia (Miguel), Laranjeira, Correia (Garcia e Miguel (Correia e Ramos) e Mota Veiga (Ramiro).

CUCUJÃES — Manuel (Luzia e Manuel); Diamantino, Gonçalves e Augusto; Dino e José António; Manuel II, Carlos, José Manuel, Suíça e Sousa. Jogaram ainda Dionísio, Pinto, Amadeu e Costa.

A partida foi agradável e utilíssima, tanto para os homens de Anselmo Pisa como para os pupilos do veterano oliveirense Eurico.

Sem terem necessidade de forçar o andamento, já que os números eram secundários, os amarelo-negros viveram quase sempre no meio campo dos cucujanenses, atingindo um volumoso score final (7-0 ao intervalo), para o qual contribuíram *Garcia*, com 6 golos, *Laranjeira* e *Miguel*, ambos com 2 tentos, e ainda *Correia, Amândio* e *Mota Veiga*, todos com 1 ponto.

Um pormenor que, talvez, foi também notado por outros espectadores: a atenta e certíssima actuação do juvenil e improvisado « bandeirinha » que foi chamado a servir do lado das bancadas.

Dois grupos em evidência

No pretérito domingo, a Sanjoanense defrontou, no Estádio das Antas, no Porto, o *team* principal do Futebol Clube do Porto. Os portistas, que na véspera, na Póvoa do Varzim, haviam derrotado o Vitória de Guimarães por 1-0, conseguiram sòmente um novo resultado tangencial, precisamente pelo mesmo *score*, o que abona em favor da colectividade sanjoanina.

No mesmo dia, em terras da vizinha Galiza, o Feirense, recém-promovido à nossa II Divisão, derrotou, por 3-2, em La Coruña, a turma do C. F. Noya, da III Liga Espanhola. Trata-se de proeza notável, que daqui se aplaude.

Sanado o « caso » Lamas-Alba

A pontuação final dos primeiros lugares do Campeonato Regional da II Divisão, da época transacta, foi motivo de larga polémica, em que se encontravam interessados o União de Lamas e o Alba, de Albergaria-a-Velha.

Houve jogos repetidos, protestos, recursos, exposições... — e, ao fim e ao cabo, as entidades competentes decidiram-se por conceder razão aos lamacenses que, deste modo, regressam, este ano, à I Divisão Distrital.

Os árbitros preparam-se

Na manhã de domingo, e após o desafio-treino Beira-Mar-Cucujães, realizaram-se as anunciadas provas atléticas entre os filiados da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Aveiro.

Todos os homens do apito ultrapassaram os mínimos que lhes haviam sido impostos para as corridas que disputaram — 80 e 1 500 metros — na presença e sob controle dos dirigentes e desportistas António Massadas de Almeida Rino, Virgílio de Carvalho Catarino e João Sarabando.

Hóquei em Patins

Almeida, Élio e Santos. *Supls.* — Albertino (1), Armando e Vieira.

SANJOANENSE — Durval, Valdemar (1), José Azevedo (4), Armando Azevedo (1) e Oliveira (1). *Supls.* — Costa, Cortês e Santos.

À passagem dos três minutos, e com a marca ainda em zero-a-zero Guimarães e Almeida abandonaram o Rinque do Parque, após uma volta da honra, acompanhados pelos restantes hoquistas. Em seu lugar, entraram, no Galitos, os irmãos Emanuel e Artur Lobo, para defesa e médio, respectivamente.

Provas Náuticas

Em La Coruña

Com a presença do Generalíssimo Franco, Chefe de Estado de Espanha, realizam-se hoje e amanhã, numa organização da *Obra Sindical Educación y Descanso*, da *Federación Española de Remo* e do *Real Club Náutico de La Coruña*, diversas competições náuticas.

No programa das provas encontra-se incluído o *Gran Prémio de La Coruña*, a disputar em regatas internacionais de « out boards » — nelas participando desportistas do Club España de Madrid, do Real Club Náutico de La Coruña, do Real Club Náutico de Vigo, do Clube de Vela Atlântico, do Porto, e ainda do Sporting Clube de Aveiro, que se fará representar pelos seus conhecidos motonautas Carlos Marques Mendes e Carlos Vicente e Luís Filipe França Marques Mendes.

Na Costa Nova

Nos próximos dias 17 e 18, numa organização do Sporting de Aveiro, vai voltar a animar-se a Ria, diante da Costa Nova. Nas aludidas datas, terão lugar um Festival de Vela, para todas as classes de barcos, e ainda um Fertival de Motonáutica.

Calendários dos Jogos

CAMPEONATO NACIONAL I DIVISÃO — ZONA NORTE

1.º dia — Chaves — Feirense, Peniche — Oliveirense, Vianense — Boavista, Marinhense — Castelo Branco, Sanjoanense — Caldas, Torriense — União e Gil Vicente — Beira-Mar.

2.º dia — Feirense — Gil Vicente, Oliveirense — Chaves, Boavista — Peniche, Castelo Branco — Vianense, Caldas — Marinhense, União — Sanjoanense e Beira-Mar — Torriense.

3.º dia — Feirense — Oliveirense, Chaves — Boavista, Peniche — Castelo Branco, Vianense — Caldas, Marinhense — União, Sanjoanense — Beira-Mar e Gil Vicente — Torriense.

4.º dia — Oliveirense — Gil Vicente, Boavista — Feirense, Castelo Branco — Chaves, Caldas — Peniche, União — Vianense, Beira-Mar — Marinhense e Torriense — Sanjoanense.

5.º dia — Oliveirense — Boavista, Feirense — Castelo Branco, Chaves — Caldas, Peniche — União, Vianense — Beira-Mar, Marinhense — Torriense e Gil Vicente — Sanjoanense.

6.º dia — Boavista — Gil Vicente, Castelo Branco — Oliveirense, Caldas — Feirense, União — Chaves, Beira-Mar — Peniche, Torriense — Vianense e Sanjoanense — Marinhense.

7.º dia — Boavista — Castelo Branco, Oliveirense — Caldas, Feirense — União, Chaves — Beira-Mar, Peniche — Torriense, Vianense — Sanjoanense e Gil Vicente — Marinhense.

8.º dia — Castelo Branco — Gil Vicente, Caldas — Boavista, União — Oliveirense, Beira-Mar — Feirense, Torriense — Chaves, Sanjoanense — Peniche e Marinhense — Vianense.

9.º dia — Castelo Branco — Caldas, Boavista — União, Oliveirense — Beira-Mar, Feirense — Torriense, Chaves — Sanjoanense, Peniche — Marinhense e Gil Vicente — Vianense.

10.º dia — Caldas — Gil Vicente, União — Castelo Branco, Beira-Mar — Boavista, Torriense — Oliveirense, Sanjoanense — Feirense, Marinhense — Chaves e Vianense — Peniche.

11.º dia — Caldas — União, Castelo Branco — Beira-Mar, Boavista — Torriense, Oliveirense — Sanjoanense, Feirense — Marinhense, Chaves — Vianense e Gil Vicente — Peniche.

12.º dia — Gil Vicente — União, Beira-Mar — Caldas, Torriense — Castelo Branco, Sanjoanense — Boavista, Marinhense — Oliveirense, Vianense — Feirense e Peniche — Chaves.

13.º dia — União — Beira-Mar, Caldas — Torriense, Castelo Branco — Sanjoanense, Boavista — Marinhense, Oliveirense — Vianense, Feirense — Peniche e Chaves — Gil Vicente.

O Campeonato principia no domingo, dia 18, efectuando-se as partidas, nas duas primeiras jornadas a partir das 16 horas.

CAMPEONATOS DISTRITAIS I DIVISÃO

1.º dia — Pejão — Arrifanense, Cesarense — Lusitânia, Espinho — Vista Alegre, Lamas — Ovarense e Recreio — Cucujães. **2.º dia** — Arrifanense — Cesarense, Cucujães — Pejão, Lusitânia — Espinho, Vista Alegre — Lamas e Ovarense — Recreio. **3.º dia** — Espinho — Arrifanense, Cesarense — Pejão, Lamas — Lusitânia, Recreio — Vista Alegre e Cucujães — Ovarense. **4.º dia** — Arrifanense — Lamas, Pejão — Espinho, Cesarense — Cucujães, Lusitânia — Recreio e Vista Alegre — Ovarense. **5.º dia** — Recreio — Arrifanense, Lamas — Pejão, Espinho — Cesarense, Ovarense — Lusitânia e Cucujães — Vista Alegre. **6.º dia** — Arrifanense — Ovarense, Pejão — Recreio, Cesarense — Lamas, Espinho — Cucujães e Lusitânia — Vista Alegre. **7.º dia** — Vista Alegre — Arrifanense, Ovarense — Pejão, Recreio — Cesarense, Lamas — Espinho e Cucujães — Lusitânia. **8.º dia** — Arrifanense — Lusitânia, Pejão — Vista Alegre, Cesarense — Ovarense, Espinho — Recreio e Lamas — Cucujães. **9.º dia** — Cucujães — Arrifanense, Lusitânia — Pejão, Vista Alegre — Cesarense, Ovarense — Espinho e Recreio — Lamas.

O Campeonato inicia-se no próximo dia 11. Os desafios das três primeiras rondas começam às 16 horas.

Juniores — *O Campeonato Distrital deverá começar em 18 do corrente mês, realizando-se o respectivo sorteio de jogos no próximo dia 7. Devem concorrer as seguintes quinze colectividades:* **Arrifanense, Espinho, Feirense, Lamas, Lusitânia, Pejão e Sanjoanense** (série A); **Anadia, Beira-Mar, Cucujães, Estarreja, Oliveirense, Ovarense, Recreio e Vista Alegre** (série B).

RESERVAS

SÉRIE A

1.º dia — Sanjoanense — Arrifanense, Espinho — Lamas e Lusitânia — Feirense. **2.º dia** — Arrifanense — Espinho, Lamas — Lusitânia e Feirense — Pejão. **3.º dia** — Lusitânia — Arrifanense, Espinho — Sanjoa-

Continua na página 7

O FUTEBOL voltou de férias!

APÓS o regulamentar período de defeso, começou, anteontem, dia 1 de Setembro corrente, mais uma época de futebol, ansiosamente aguardada pela enorme multidão dos adeptos da mais popularizada, atraente e apaixonante das modalidades desportivas. Regressados de retemperadoras férias, longe dos estádios e dos rectângulos, os jogadores e técnicos — ante o avido e perscrutador olhar de muitos e muito furiosos adeptos, que intensamente viveram a vida própria do período de interregno, plena de «boatos» e de «caixas» sensacionais — por todo o lado se entregam a sessões de treino, no intuito de se modelarem os onzes que, nos subsequentes meses, irão fazer a festa do futebol.

Sempre igual, na sua essência, a temporada futebolística todos os anos surge como que renovada e diferente das anteriores, como que recheada de emoções novas e de novos motivos de interesse. É que a paixão pelo Desporto-Rei é de tal forma intensa, é de tal modo absorvente e total que nos faz esquecer — embora, por vezes, contra desejos convictamente expressados — desgostos, preocupações, arrelias e insucessos desportivos; essa paixão pelo futebol cega-nos sempre, para os maus momentos, e faz-nos sòmente ver e sentir que o futebol é uma realidade que não se compadece com *mas* que qualquer espécie..., levando-nos ainda a antever e a sonhar com os mais apetecíveis e desejados triunfos...

É assim, comprovadamente, e não há volta a dar-lhe — para *aborrecer* aquela minoria que ainda teima em não reconhecer a força do futebol e se cansa em apontar-lhe apenas os lados maus, que todos sabemos possuir, mas que, infelizmente, nem todos sabemos combater como se nos impõe que o façamos.

O futebol voltou de férias! Jubilosamente saudamos o seu regresso, com o infindável cortejo, o longo rosário de alegrias e tristezas, de profundas sensações e de beleza espectacular que sempre o acompanham.

AVEIRO — nova época e o BEIRA-MAR

Após um treino formal no passado domingo, 28, em que o Beira-Mar defrontou o Atlético de Cucujães, como noutro ponto hoje se noticia, amanhã teremos, no Estádio de Mário Duarte, *um jogo de palpitante interesse:* **Beira-Mar — Oliveirense.** *Oito dias depois, os amarelo-negros de Aveiro retribuirão a visita dos azuis-rubros de Azeméis.*

Serão dois excelentes ensaios gerais para os grupos, que vão, logo de seguida, iniciar a ingrata e difícil disputa do Campeonato Nacional da II Divisão.

Mas, para além do interesse — que é enorme! — dos embates entre os seniores aveirenses e oliveirenses, é-nos muito grato poder referir que a partida de Aveiro será antecedida por um desafio entre os juvenis futebolistas das Escolas do Beira-Mar e da Oliveirense. É que, segundo pensamos, assim é que se caminha pelo recto e certo caminho da valorização dos futuros quadros futebolistas das colectividades. Rejubilamos, portanto, pelo facto do Beira-Mar — a exemplo, caso curioso, do seu adversário de amanhã — ter regressado ao trilho direito.

Pagando a visita dos oliveirenses, os infantis dos beiramarenses jogarão em Azeméis em data oportuna, possivelmente quando da efectivação do desafio do Nacional da II Divisão, já que, no dia 11, se realiza, no Estádio de Carlos Osório, *o* **Oliveirense — Beira-Mar,** *da primeira jornada do Campeonato de Reservas, antes do jogo das categorias principais, que será de homenagem à equipa daquela*

SEGUE NA PÁGINA SETE

DESPORTOS

Secção dirigida por **António Leopoldo**

HÓQUEI em PATINS

FESTA DE HOMENAGEM

Como na semana finda noticiámos já, a Secção de Hóquei em Patins do Clube dos Galitos promoveu, na penúltima quinta-feira, uma festa de homenagem aos seus devotados atletas António Almeida e Henrique Guimarães — dois veteranos do hóquei patinado alvi-rubro.

A noite apresentou-se bastante convidativa, mas, infelizmente, o público não compareceu como seria de esperar e de desejar, quanto mais não fosse pela real categoria da turma que veio participar no festival: a Sanjoanense, uma das melhores equipas nortenhas.

● Iniciando a sessão, e sob arbitragem do dirigente Carlos Alberto Jerónimo, defrontaram-se duas equipas de infantis do Galitos. O *score* final indicou o triunfo por 5-2 (4-2 ao intervalo) dos «brancos» sobre os «azuis».

Os grupos apresentaram:

BRANCOS — Sarrico, Duarte Simões, Rui Abrantes (2), Barros (2) e Carlos Abrantes (1). *Supl.* — Figueira.

AZUIS — Barreto, Rocha (1), Leitão, Mira Correia e Ramos (1).

● Depois, o Galitos foi derrotado pela Sanjoanense: 1-7, com 0-2 no fim do primeiro tempo. Sob arbitragem do aveirense Luís Neves, as turmas formaram, inicialmente, deste modo:

GALITOS — Gil, Guimarães,

Continua na página 7

O CIRCUITO DE OLIVEIRINHA

corre-se amanhã

É já amanhã, com início às 15 horas, que se disputa o I CIRCUITO CICLISTA DE OLIVEIRINHA — uma competição, como repetidas vezes nestas colunas se tem noticiado, destinada a corredores «populares». A prova, que tem concitado extraordinário interesse, é patrocinada pela F. N. A. T e ainda pelo LITORAL, encontrando-se incluída no programa das comemorações do XVIII aniversário da Casa do Povo de Oliveirinha.

A corrida — num total de 70 quilómetros — compreenderá 10 voltas ao percurso estabelecido: Oliveirinha — Marco — Gândara—Costa do Valado—Granja—Oliveirinha.

No momento em que se escreveu a presente

Continua na página 7

ANDEBOL DE 7

Campeonato Distrital

TENDO-SE registado — aliás confirmando a grande maioria dos prognósticos — uma vitória do Atlético Vareiro no encontro da última jornada do torneio regional de Aveiro, os ovarenses igualaram os beiramarenses na tabela final de pontos. E, assim, a atribuição do primeiro lugar nesta prova fica dependente agora do desfecho do desafio de desempate que, como os regulamentos determinam, há que se efectuar em campo neutro.

A Associação de Andebol de Aveiro reuniu, na terça-feira passada, com delegados do Beira-Mar e do Atlético Vareiro, na expectativa de que os clubes acordassem num qualquer campo para a *finalíssima*. Como tal não sucedeu, os dirigentes daquela entidade resolveram marcar o encontro para Estarreja, no Campo do Dr. Tavares da Silva, em recinto que será propositadamente arranjado para esse efeito.

Deste modo, e ao passo que se divulgará a modalidade, obrigam-se os contendores a deslocações sensìvelmente iguais, o que era impossível com qualquer outro campo.

O jogo deve realizar-se na tarde do próximo sábado, dia 10, ou na manhã do dia 11 (domingo).

Atlético Vareiro, 15 Beira-Mar, 8

Sob arbitragem do aveirense Albano Baptista, coadjuvado pelos aveirenses Al-

Continua na página 7

Litoral
3 SETEMBRO-1960
ANO SEXTO
NÚMERO 306
AVENÇA

DOIS AVEIRENSES FORAM OS PRIMEIROS NA «VOLTA»!

Sousa Cardoso, do Futebol Clube do Porto, e Antonino Baptista, o primeiro campeão regional de Aveiro, do Sangalhos Desporto Clube — que vemos juntos na gravura ao lado publicada — são ambos desportistas de fibra e reconhecido valor, e são ambos naturais do nosso Distrito. Na última *Volta a Portugal em Bicicleta*, que se concluiu no pretérito domingo, o jovem Cardoso foi o primeiro entre todos, alcançando com brilhantismo os louros da vitória final; e o experimentado Antonino postou-se logo a seguir, cumo *sub-leader*, após prova plena de regularidade.

Envolvendo ambos os corredores num amplexo de muita simpatia e de felicitações, o LITORAL compartilha dos seus êxitos, na medida em que eles pertencem aos desportistas de todo o imenso Distrito de Aveiro, por haverem sido conquistados por atletas seus conterrâneos.

Concluindo, uma saudação, também, para os restantes ciclistas dos clubes do Distrito — os sangalhenses Fernando Henriques da Silva (4.º), José Calquinhas (30.º), António Ferreira (31.º) e Aquiles dos Santos (40.º) e os ovarenses António Cândido (29.º), Laurentino Mendes (44.º) e Joaquim Azeredo (49.º) — e para os demais corredores daqui naturais — Joaquim Carvalho (12.º) e Alberto Carvalho (13.º), do Académico, e Sousa Santos (16.º), do F. C. do Porto — que concluiram a difícil prova.